



# Destaque

Nº 10 Junho 1995 \*Clube de Jornalismo \*CEM \*100 letras

\*\*\*\*\*

## O MEU TESTEMUNHO

Foi num dia qualquer de Setembro de 1989, que entrei pela primeira vez na Secundária. Já lá vão seis anos, é incrível mas parece-me ter sido ainda ontem; lembro-me perfeitamente do que senti nesse dia - uma mistura de curiosidade e medo. A caminho da escola muitas questões me perturbavam a mente, tais como: Como será a Secundária? Será que vou encontrar todos os meus amigos da Preparatória?

Quando entrei na escola senti-me muito pequenina, no meio de tanta gente grande, numa Escola que, na altura, me pareceu enorme; mas foi um alívio ter encontrado os meus amigos que sentiam o mesmo que eu e juntos superámos o medo, corremos logo a escola duma ponta à outra e afinal não era tão grande como me pareceu à primeira vista.

Esse dia foi o início duma nova etapa da minha vida. Ao longo destes seis anos a escola foi contribuindo para a formação da minha personalidade: Conheci gente, fiz muitos amigos, aprendi muita coisa, não estou a falar de Português, da Economia ou da Matemática que a muitos tem "moído a cabeça" mas de que no fundo até gostamos.

E se não o sabes ficas a saber, que a escola não serve apenas para aprendermos aquelas matérias, que fazem parte dos programas, que têm de ser cumpridos até ao fim, ou para aturarmos "aquele professor" que não "gramamos" nem por nada. Há



## PAIDEIA

Tivemos instalada na nossa escola, de 8 a 19 de Maio, a gigantesca tenda de música, teatro e dança do Programa Paideia.

O atelier do Programa Paideia foi gerido pelos simpáticos monitores: José Lopes e Rui Pisco.

Os alunos que participaram no atelier, todos os dias nas últimas duas horas, aprenderam a "relaxar" a mente e o corpo, entrando assim no mundo do espectáculo.

No último dia, o grupo do Atelier, mostrou um pouco do que aprendeu no Projecto Paideia. Assim, os nossos colegas representaram uma peça que retratava um jogo de futebol em câmara lenta, que era interrompido pela apresentação de cenas da vida quotidiana.

Quem pelo Atelier passou não esquecerá os momentos divertidos que se passaram na companhia destes nossos dois amigos.

*\*Paula Sousa, Sandra Pires, Teresa Amato*

muitas outras coisas que podes ou que pudeste aprender na Escola Secundária tais como: ajudar os outros; trabalhar em grupo; aceitar os teus erros e não voltar a repeti-los; superar os teus medos; tomar decisões, aprender a gostar daquilo que fazes, e muito, muito mais.

Esta etapa está mesmo, mesmo a acabar, não só para mim, mas para tantos colegas meus, e dará lugar a uma nova que todos aguardamos com ansiedade.

Sei que será com alegria e saudade que todos recordaremos os tempos passados na Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos.

*\* Teresa Vaz 12.º B*

## DESPEDIDA

Estes seis anos que estudei nesta escola podem não ter corrido sempre da melhor forma, a preguiça foi mais que muita.

A nossa escola pode não ser a melhor, mas é a "nossa Escola" e devemos gostar dela e ajudar sempre, para que se torne na escola onde todos gostariam de estudar.

Aqui fiz bons e grandes amigos; conheci bons e menos bons professores, mas de um modo geral interessados no seu trabalho. Claro que há alguns que me marcaram para o resto da vida, dos quais sempre me lembrarei, principalmente pela amizade e

*(continua na última pág.)*



# PROJECTO COMUNITÁRIO

Durante este último ano escolar, quase a findar, pairou sobre a nossa escola um ar de mudança e renovação.

Muitos dos projectos da Área-escola incidiram na elaboração de inquéritos, com a finalidade de tentar

globalizar as opiniões dos alunos sobre as potencialidades e carências da escola.

Talvez no seguimento desta tendência, que se tem propagado no espírito da comunidade escolar nos últimos tempos, surgiu um projecto dos 7.º, 8.º e 9.º anos sob a coordenação e orientação de alguns professores, nomeadamente as professoras de Educação Tecnológica.

Este projecto incide na recolha de sugestões para o melhoramento das condições da escola, para responder às necessidades da sua comunidade, de se sentir motivada e frequentada e a sentir-se bem e confortável. Factor que actualmente não está a ser conseguido, já que grande parte dos indivíduos directamente ligados à escola, optam por uma ida ao café na vila, ou a outro sítio qualquer, relevando o lugar escolar para um plano quase de obrigação.

O objectivo deste projecto é o de através da venda de rifas no valor de 200 escudos cada, oferecendo a oportunidade de o indivíduo que as adquirir,



poder vir a ganhar um dos 30 trabalhos feitos pelos alunos dos anos e disciplina já referidos. Com o dinheiro ganho, um grupo de professores compromete-se a adquirir material para uso da comunidade na sala de convívio. Material este que é escolhido não só pelo seu valor material e a disponibilidade da escola, mas também pelo resultado das preferências dos alunos na sua resposta aos inquéritos a que responderam.

É de louvar este projecto comunitário. É de iniciativas deste tipo que a escola necessita, para mudar, encaminhando-se cada vez mais para um estado de aceitação por parte dos alunos, pelo gosto pela escola.

\*11.º H



  
videogames

**GRANDES  
SUCESSOS**

*RoboCop  
Vs. the  
Terminator.*

Mais uma vez a VIRGIN GAMES entrou em acção, e deu mais um avanço no mundo dos jogos de vídeo, ao produzir RoboCop Vs. the Terminator.

Esta brilhante produção, funde as histórias de RoboCop e do exterminador numa só, tendo como chave principal os grafismos do jogo.

A apreciação global deste, encontra-se muito perto dos 100%. Porquê?

Como já dissemos os grafismos do jogo são de um realismo impressionante. Conseguimos distinguir e identificar os vários inimigos que estão espalhados por todos os níveis (ED 209, RoboCop 2, o exterminador, etc...)

O som desta produção, é envolvente e muito adequado deixando uma imagem do que vai acontecer assegurar.

A manejabilidade é óptima. E por fim, o movimento dos SPRITES (personagens) é perfeito. É um jogo de plataformas/acção com montes de níveis especiais e 10 níveis normais.

De momento só está disponível para as consolas da SEGA à excepção da MEGA CD.

\*Zaís Miguel Rijs



## A SEMANA DA EDUCAÇÃO

Numa realização conjunta das várias escolas do concelho de Figueiró dos Vinhos, realiza-se este ano a "Semana da Educação", com a participação do Ensino Pré-Primário, 1.º Ciclo do Ensino Básico, 2.º Ciclo do Ensino Básico (Escola Preparatória de Figueiró dos Vinhos), 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário (Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos).

A Semana decorrerá entre 11 e 14 de Junho, tendo início, no

Domingo com uma tarde cultural no pavilhão Gimno-Desportivo, de uma feira do livro e de uma Exposição intitulada: "Um percurso a conhecer", a qual dará uma panorâmica do percurso de um aluno, desde a Pré-Primária ao Ensino Secundário.

A Segunda-feira será dedicada às "ARTES E LETRAS", a Terça-Feira, será o "DIA DO DESPORTO" e a Quarta-



Feira, "O DIA DA COMUNIDADE".

Neste último dia, realiza-se uma feira tradicional com mostra de artesanato e oficinas, Feira da Lada, música, saltimbancos e fantoches.

O dia e a jornada terminam com um tradicional "Baile Saloio".

### ESTAS FESTAS SÃO ASSIM

*Não podem faltar as  
fogueiras  
E sardinha bem assada  
Já é de tradição  
Há quem traga um  
garrafão  
Para festejar os  
Santos Populares  
Fazem-se festas em  
todos os lugares  
Durante a noite inteira  
A malta salta a  
fogueira  
E os pais admirados  
A ver estão sentados  
Também gostam de  
cantar*

*Para a festa  
continuar  
E todos sem  
excepção  
Esquecem a  
televisão  
A meia-noite está a  
chegar  
A água benta vão  
provar  
E até ficam  
molhados  
Para serem  
abençoados  
São momentos de  
igualdade  
Vividos em  
liberdade.*

*\* Abílio Zuzarte*

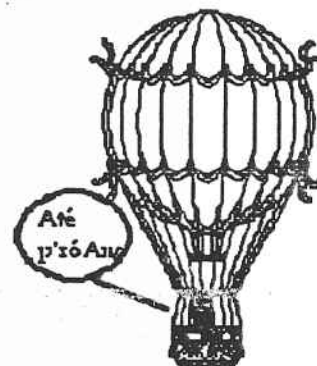




# SEMANA DA EDUCAÇÃO



## PROGRAMA



### 11 de Junho

- 15.00 - Abertura da feira do livro e da Exposição "Um percurso a conhecer" (Pavilhão)
- 15.30 - Espectáculo com grupos culturais do concelho (Pavilhão)
  - Entrega de Prémios dos Jogos Florais

### 12 de Junho

- 10.00-13.00: (Pavilhão) - Encontro com escritor
  - Apresentação de peças de teatro e música pelos alunos da Esc. Preparatória e Secundária.
- 10.00-13.00 (Esc. Preparatória-Ginásio)
  - Projectão de filmes para alunos do Pré-Escolar e 1º CEB;
- 10.00-13.00: (Escola 1º CEB nº1 e 2 e Jardim Infantil)
  - Oficinas de Expressão Plástica
- 14.30-17.30: (Pavilhão)
  - Apresentação de peças de teatro e música pelos alunos da Esc. Preparatória, 1º CEB e Pré-primária
- 14.30-17.30: (Esc. Secundária)
  - Desenvolvimento de actividades várias (Teatro, jogos, clubes)
  - Mesa-Redonda com técnicos de Comunicação
- 14.30-17.30: (Esc. Preparatória)
  - Projectão de filmes para alunos da Esc. Secundária.

### 13 de Junho - *DIA DO DESPORTO*

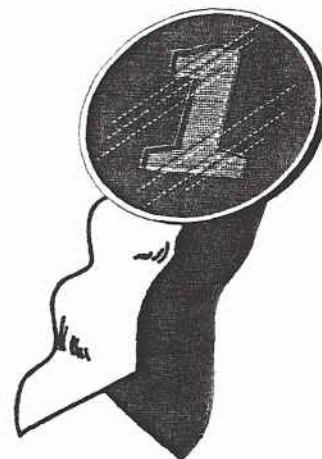
Várias actividades desportivas a desenvolver ao longo do dia

### 14 de Junho - *DIA DA COMUNIDADE*

Ao longo do dia:

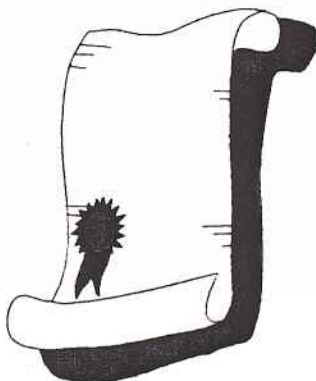
- Animação do Mercado Municipal:
  - Oficinas de artesanato local;
  - Oficinas de OTL (Pré e 1º CEB)
  - Feira da ladra
  - Bancas de vendas de produtos feitos pelos alunos
  - Música, "saltimbancos" e fantoches
- Visitas a empresas e instituições locais
- Oficinas de Ciência e Tecnologia na Esc. Secundária

16.00 - Baile "saloio" (Mercado municipal)





## DESINTERESSE 12.º ANO



Ao longo do ano pudemos constatar uma passividade por parte dos alunos do 12.º ano, em relação à escola.

Tudo isto se verificou no decorrer do ano lectivo, onde nos apercebemos que a Associação de estudantes nada fez do que havia prometido.

É triste termos na nossa escola uma Associação de Estudantes que nada faz para tornar a escola agradável. Isto não quer dizer que a nossa escola seja um local desagradável, mas se a Associação se tivesse empenhado mais no

seu projecto teríamos tido um ano mais divertido.

Os finalistas do 12.º ano, pela primeira vez nesta escola, não organizaram a viagem de finalistas.

Isto só veio demonstrar a má organização que houve a nível dos alunos do 12.º Ano... ou a falta de espírito de grupo?

\* 11.º H

## UM ANO DE ACONTE- CIMENTOS

Estes foram os grandes acontecimentos deste ano na escola secundária, na perspectiva dos alunos do Curso de Comunicação do 11.º H:

### ESTADIA DE ALUNOS INGLESES

-O Intercâmbio da nossa Escola com uma escola inglesa, no âmbito do Programa Língua.

### PROGRAMA PAIDEIA

-Duas semanas de Teatro e Música na Escola, com a Tenda do Programa Paideia, por onde passaram todas as turmas da Escola, dinamizada por dois actores profissionais: José Lopes e Rui Pisco.

### CANTINA EM POLÉMICA

-Muitas queixas contra a comida da cantina da escola, muitos atropelos na bicha e... depois da tempestade... a bonança.

### A FESTA DA PÁScoa

-Uma representação de grande nível com o "Auto da Índia".

### DESINTERESSE DO 12.º ANO

-Os alunos do 12.º Ano não fizeram nenhuma realização como era tradicional.

### ISTO SÓ VIDEO

-Uma das turmas da nossa Escola foi ao Programa "Isto Só Video"!

## LEITURAS

Muitas vezes achamos que certos livros que nos "obrigam" a ler são um atentado à saúde, com assuntos que não têm nada a ver connosco, e onde os autores conseguem ocupar metade do livro com a descrição da sua família...

Mas, isso só acontece se quisermos, pois, hoje em dia a diversidade de livros e assuntos é incrivelmente assustadora: Temos de Tudo! Desde os livros de jardinagem até aos livros de mecânica, passando por uma infinidade de temas, muitos deles inexistentes para a maioria da população...

Enfim...!

No entanto, existe um livro especial (não é o único) que trata de muitos assuntos actuais, de forma objectiva, crítica e bem-humorada! Trata-se de "Os meus problemas", de Miguel Esteves Cardoso (também conhecido por MEC), e é um livro simplesmente... diferente!

Tal como o título sugere, Miguel Esteves Cardoso retrata os seus problemas e também os problemas do povo português, e é notória a sua preocupação para com os hábitos dos portugueses, nomeadamente "... o gesto de enroscar o dedo indicador, estendê-lo na direcção da boca de quem está a tentar convencer-nos de alguma coisa ... dizendo: «Morde aqui a ver se eu deixo. Um povo que faz estas coisas não pode ser um povo bom.» Na opinião de Miguel Esteves Cardoso os Portugueses adoram irritar-se uns com os outros e deconfiam de tudo: «... Se Noé fosse português e aparecesse a pomba branca com o ramo de oliveira, ele pensaria logo: «Olha, olha... deve ser um pombo correio... espera aí, Noé que isto traz água no bico, vai mas é buscar a caçadeira. E bum! Lá se ía a pomba pelo ar...»

Outro dos problemas é a despedida: «É porque o português, quando se despede, é como se fosse para sempre... é por isso que mandamos as pessoas a Deus sem pensar duas vezes.»

Por fim, mas entre tantos outros agradáveis assuntos, temos a questão da importância de dormir, sobre o que Miguel Esteves Cardoso nos diz o seguinte: «O meu tio, ao ver que eu gostava de dormir muito, avisava-me que um

(continua na última página)



# PAIDEIA

## A TENDA DE TEATRO E MÚSICA FOI O GRANDE ACONTECIMENTO DO MÊS DE MAIO



*Os alunos do 10º F entrevistaram os dois monitores que estiveram na nossa escola, na tenda de Teatro e Música, dentro do programa PAIDEIA. São dois actores profissionais: José Lopes, actor e músico e Rui Pisco.*

*Brincalhões mas a falar sério, foram respondendo aos alunos de uma forma bem disposta e simples. Levaram boas recordações da sua estadia entre nós.*

**-Qual o principal objectivo do programa Paideia?**

J.L.- O principal objectivo é procurar colmatar aquelas carências que todos nós conhecemos na escola sem ensino artístico. Não se trata aqui de formar actores profissionais, nem músicos profissionais nem cantores, mas haver um espaço lúdico onde as pessoas têm prazer em aprender. Por isso estamos aqui, eu e o meu colega Rui Pisco.

**-Acham que os jovens têm participado positivamente neste projecto?**

R.P.-Sim, os jovens gostam sempre de participar, ficam é um bocado envergonhados. Varia de sítio para sítio. Aqui por acaso, em Figueiró dos Vinhos, os rapazes estavam um bocado envergonhados, mais do que as raparigas. Estão mais habituados a andar de mota, a jogar a bola e ainda não estão muito sensibilizados para o teatro e para as artes. Julgam que o teatro é só para raparigas e também gostam é de ir para as discotecas, como nós já sabemos.

**-Que aderência têm tido as escolas a este projecto?**

J.L.- Esta é a 3ª escola onde estivemos. Começámos em Oeiras. Tem sido diferente de escola para escola, mas não tem havido reclamações de maior. Pelo contrário. Os professores têm participado. Na 1ª escola, chegámos lá no final do 2º período e eles andavam atarefados com os testes e avaliações; essa escola tem quase 3000 alunos e a vossa tem 700, mas as pessoas gostam. Obviamente encontram um espaço onde se encontram à vontade, para

aprender coisas que não sabiam explorar como o teatro... coisas divertidas.

Pelo que me é dado observar, as pessoas ficam contentes e até ficam com pena de isto acabar, e nós também.

Quem me dera a mim no meu tempo ter tido estas oportunidades.

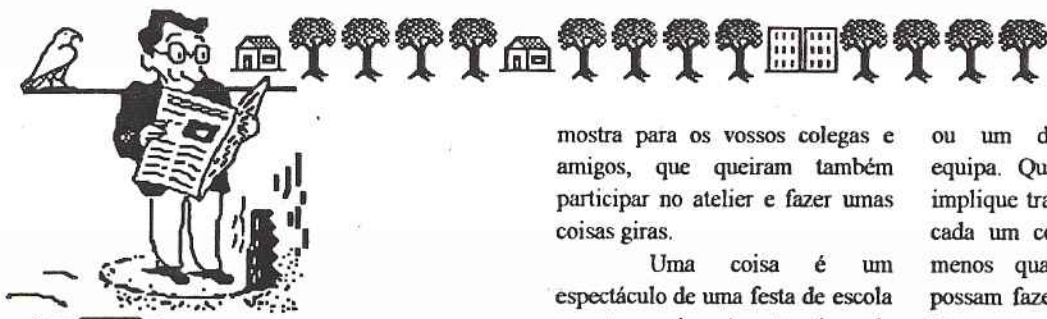
**-O que é ser actor?**

R.P.-É uma profissão. Eu penso que tem a mesma alegria que qualquer outra profissão, desde

que se trabalhe numa coisa de que se gosta. Eu gosto do que faço. Sinto-me feliz. Há pessoas que gostam de andar à pesca e ganham assim o dia, de certeza também se sentem felizes e toda a gente ficava mais feliz se fizesse aquilo que gostava.

**-Qual tem sido o vosso percurso profissional?**

J.L.- Eu não escolhi ir para o teatro. Aconteceu. Quando fazia teatro amador, depois do 25 de Abril apareceu um grupo interessado em formar uma



companhia de teatro profissional. Eu estava mais inclinado em ser médico. Houve ali uma grande indefinição...

De há dois anos para cá dedico-me mais à música. O que é engraçado é que eu e o Rui pisco somos amigos há muitos anos e nunca tínhamos trabalhado juntos. Uma coisa é sermos amigos e outra coisa é darmos-nos bem no trabalho... Às vezes não coincide... Às vezes temos de trabalhar com pessoas de quem não somos amigos mas que são bons no trabalho. Neste caso as duas coisas coincidem e isso é muito bom.

R.P.- Pois eu saí da minha terrinha onde já fazia teatro amador. Depois fui para Lisboa para tirar o curso de Medicina, depois de Biologia... e depois tirei um Curso de teatro, na Comuna. Ao mesmo tempo tirava o curso de Biologia que não cheguei a acabar. Desde aí fui fazendo teatro.

Estive na "Máscara", que foi uma experiência mais interessante, é um projecto experimental de teatro onde um colega iniciou o seu percurso ao mesmo tempo que eu. Depois estive no teatro da graça, depois trabalhei no Centro Cultural de Belém, na Barraca, e neste momento estou a encenar uma peça que é "O Feiticeiro de Oz", uma peça para crianças que vai estreiar no dia 1 de Junho.

**-Qual o nome da peça a apresentar aqui no último dia do atelier?**

J.L.-Não é propriamente uma peça de Teatro, não sabemos o que é que vai ser ainda porque os artistas são vocês, os do atelier. Se houver alguma coisa, será uma pequena

mostra para os vossos colegas e amigos, que queiram também participar no atelier e fazer umas coisas giras.

Uma coisa é um espectáculo de uma festa de escola e outra coisa é este tipo de espectáculo.

R.P.-Nós queríamos também era dar uma ideia do que é uma montagem teatral do teatro moderno. Em Figueiró existe uma excelente tradição teatral e nós queríamos dar essa ideia e como é que se pode montar um espectáculo de teatro moderno. O espectáculo que está montado será hoje à tarde. Não tem nome... mas poderá ter: "Olá Figueiró!", ou "Figueiró Olá", ou "Pão-de-ló Figueiró la ró la ró até logo que eu já venho"... o nome será inventado pelas pessoas, já que foram as pessoas que inventaram tudo.

**-Falem-nos um pouco desta peça.**

J.L.-A base é o futebol. É um projecto de cena que é uma estilização de um campo de futebol com alcatifa verde e aquela simbologia toda. Desenvolvemos a cena, partindo desse cenário, para depois passarmos por ideias paralelas que tenham a ver com as alegrias e desânimos do futebol.

Mas o fundamental é passarem por uma experiência que permite a todos vocês saber como é que se monta um espectáculo a partir de colagens sem haver tempos mortos.

**-Consideram importante que os jovens tenham este tipo de aprendizagem?**

J.L.-Claro. O problema dos jovens, seja dos jovens ou de outras pessoas de qualquer outro escalão etário, é de serem obrigados a fazer coisas que até nem gostam, seja na escola ou no emprego e não terem espaços de convívio e de criatividade onde possam fazer coisas juntas. Seja o que for! Qualquer tipo de experiência: teatro e música ou artes e ofícios

ou um desporto, terem uma equipa. Qualquer actividade que implique trabalho de equipa onde cada um contribui com mais ou menos qualidade para que se possam fazer coisas interessantes. Porque o que está a dar é "cada um desenrasca-se" por si e não há amigos para ninguém, seja na escola, no emprego, em casa ou na família.

Só esse espaço em que as pessoas aprendem a respeitar quem está ao seu lado... -porque não estamos cá sózinhos!- E a respeitar as opiniões mesmo quando são divergentes das nossas. Imagine-se que há uma pessoa que tem uma opinião diferente da nossa sobre o teatro, por exemplo. Não deve haver fronteiras por isso, não interessa se é branco, amarelo, preto, vermelho ou azul... isso é perfeitamente secundário seja no teatro ou na música. Conversar sobre as várias opiniões, isso é que é interessante.

**-Gostam de trabalhar com os alunos das escolas?**

R.P.- (Devo dizer que a entrevistadora está a fazer mais perguntas ao meu colega do que a mim, e eu já ando desconfiado disto, mas não quero abusar, ouvistes Gravador?)

Adoro trabalhar com malta nova, sempre gostei. Eu costumo dizer que a malta de 15 anos tem sempre 15 anos e eu vou ficando sempre um anito mais velho todos os anos... e é sempre bom porque nós sabemos o que a malta nova gosta e não gosta, o que é que quer e o que é que não quer e assim estamos sempre actualizados, embora às vezes haja mais gerações com mais apetite cultural e artístico do que outras. Bom, o que importa é saber o que é que anda a resultar disto tudo. Neste Portugal que através deste projecto nós andamos a conhecer desde os grandes centros às terras mais pequenas ou terras mais isoladas como neste caso, Figueiró dos Vinhos.



**-Na vertente cultural, qual a arte com mais impacto na sociedade?**

R.P.- É o Teatro... Não é o teatro, é a arte de representar. Resta-vos lembrar que o Ronald Reagan era actor e foi Presidente dos E.U.A., ou se se lembrarem que o Herman José é das pessoas mais ricas em Portugal, ou o Carlos Cruz. Portanto aqueles actores-apresentadores que vocês conhecem na Televisão, são milionários. Não é o meu caso nem do José Lopes, não digo infelizmente porque gosto da vida que levo.

Agora o impacto é a novela. É o que as pessoas vêem mais. Fiz uma experiência de novela com o Avançini e achei engraçado como experiência mas é uma coisa que a nível artístico, é um trabalho de actor como qualquer outro. Tem uma língua completamente diferente mas não é assim uma coisa que encha as medidas.

O trabalho de televisão que eu gostei mais de fazer era um programa chamado "Artes e Letras", em que fiz de Antero de Quental. Andei um ano com o cabelo pintado de cor-de-laranja, de ruivo e quando passava os homens dos andaimos assobiavam e diziam aquelas coisas chatas, mas em que a gente se tem de aguentar, porque é a nossa vida.

**-Acham que a cultura hoje em dia continua a ser importante ?**

R.P.-A cultura é cada vez menos importante. Até em Portugal nem sequer há agricultura. Infelizmente o nosso país, de há uns tempos para cá está a ser preparado para servir de parque de estacionamento e centro de férias para os ricos da Europa, ou seja na Europa do futuro, em que será um país-cama. O nosso papel vai ser servir de cama e de parque de estacionamento aos Alemães e outros, terminados em "ães".

A nossa agricultura, basta verem os jornais para se ver como está. Na cultura é a mesma

coisa. Desde que foi para lá uma pessoa que só pensa em números, em cifrões, sim meus filhos, a cultura está de mal a pior. De há uns anos para cá houve um grande impulso, a seguir ao 25 de Abril.

Há todos os anos um grupo de teatro que deixa de existir, é típico. Os apoios que se recebem é tudo por compadrios, amizades e interesses políticos e pronto... isto é um bocado complicado... Uma coisa boa que este país tem é o solzinho e as pessoas que não têm culpa nenhuma dos dirigentes da organização desta coisa...

**-As pessoas preocupam-se em saber se os jovens se interessam pelos projectos apresentados?**

J. L. - Isso depende. Não há "os jovens". Há a malta do meu sítio, a malta daqui, com gostos diferentes. É como os adultos, os pais, os professores. É a mesma coisa. Há pais que se interessam por aquilo que os filhos fazem, por exemplo se estão no atelier da Paideia e ficam contentes com isso. Eu, por exemplo, ficava se tivesse um filho que aqui estivesse. Outros se calhar até acham mal, que isto é não sei o quê, que é perder tempo. Depende da formação de cada um. Quando as pessoas são bem formadas esse problema não se coloca.

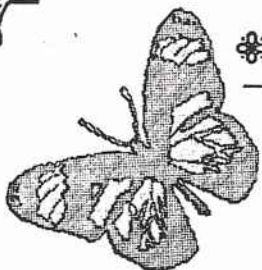
A tendência da malta mais velha é pensar que os mais novos só querem todos "abanar a caçarola" na discoteca, só querem beber copos e que não estão a fazer coisas interessantes. Mas se formos por esse país fora vimos muitas vezes coisas muito giras a serem feitas. Não se pode é vir aqui tipo turista e passar... Por exemplo, aqui em Figueiró, depois de estarmos aqui uns dias começamo-nos a aperceber de que há gente a fazer coisas interessantes, no campo do desporto, da tradição oral, do teatro... Estive ali na Filarmónica

há já três ensaios e estão a ensaiar uma peça muito gira.

Estão ali três gerações a trabalhar em conjunto, porque as pessoas quando têm um objectivo, juntam-se e não há lá essa mania das gerações. Isso de gerações é um bocado um mito. A tendência de generalizar as coisas é perigosa. O que é isso dos jovens? Eu conheço gente de Trás-os-Montes que não tem um cinema nem um teatro até aos de Lisboa que andam a bater com a cabeça nas paredes. Há pessoas mais velhas que se interessam por aquilo que os mais novos fazem. Não podemos é ter a tendência para nos fecharmos. Temos que abrir um bocadinho estes princípios e tentar contactar, comunicar, que é o mais difícil. "Ah! Eu é que sei! Nós é que sabemos! Os outros não!" Não pode ser. Há pessoas idosas aqui da zona do meu colega que são verdadeiros doutores da vida, sem nunca terem ido à escola. Pessoas com simplicidade e com uma alegria de viver, muito mais bem dispostos do que outros. São pessoas alegres, bem dispostas. Por exemplo, o Sr. Lima que faz o "Bobo" e que faz teatro desde os 15 anos, é um grande actor. Faz aquilo com uma alegria que tomara eu fazer aquilo que ele faz.

R.P.- Eu queria só dizer uma coisa. O exercício da arte faz bem à saúde. Hoje em dia já se fazem práticas de coisas que têm a ver com trabalhos artísticos com linguagem não-verbal que têm servido inclusive para dar um melhor bem estar aos doentes com sida e há casos de tratamento para a sida que incluem coisas que têm a ver com o teatro... Para quem





não está dentro do assunto é de ficar de boca aberta.

**-Porque razão a música e o teatro se concentram mais só em Lisboa?**

R.P.- Iso é mentira. Em relação à música, concentra-se mais é no Porto.. O Porto tem realmente grandes tradições musicais e basta verem donde são, o Rui Veloso, o José Mário Branco, o Sérgio Godinho, os "GNR". São do Porto. Grande parte dos músicos são do Porto e não são só músicos de rock ou de música popular.. São também de música clássica que não são tão conhecidos, mas grandes concertistas estão e são do Porto.

O teatro, aí sim, concentra-se mais em Lisboa. Porque é que ainda acontece isto? Porque o governo ainda não conseguiu acabar com as companhias de teatro todas de Lisboa. Lá vontade têm eles! Mas os que existem hoje são os sobreviventes e ainda por cima são os sobreviventes mais velhos. Eu por exemplo fiz parte de um grupo que era um grupo importante quando apareceu, e teve 8 anos de existência. Foi subsidiado e apoiado, mas como depois não tinha tantos apoios políticos como os tubarões mais velhos, como seja o caso da Comuna, Cornucópia, Teatro aberto, Novo grupo, Teatro de Cascais, etc, fomos os primeiros a levar no focinho, ou seja, ficámos sem apoios, sem estrutura nenhuma para poder continuar.

As pessoas têm uma ideia de que Lisboa é o centro de tudo e isso não é verdade.

**-Será que as companhias de teatro não se deveriam deslocar mais vezes ao interior do país?**

J.L.- Essa é uma pergunta gira. Quando eu comecei a fazer teatro, tinha os meus 18 anos, havia câmaras muito mais motivadas não só para as tournées, mas para serem apoiadas por companhias de Lisboa para estarem durante uma temporada a formar os grupos locais, ou para fazerem trabalho de animação, isso ainda nos anos 70. Depois, à medida que o teatro se foi tornando cada vez mais o parente pobre da cultura portuguesa, isso ficou prejudicado. Porque as câmaras começaram a receber cada vez menos dinheiro e tudo se centralizou em Lisboa. Esses projectos interessantes e bonitos foram morrendo.

Trabalhei muito com colectividades, tanto eu como o Rui pisco e íamos dar aulas na zona da grande Lisboa e na província, a pessoas de teatro amador. É uma coisa importante porque às pessoas por vezes não chega só a boa vontade. Para fazer teatro também é preciso aprender técnicas: colocar a voz, etc. Se não desenvolverem essas técnicas, chegam a um determinado nível e não evoluem mais. Além disso precisam de estímulo. O que não quer dizer que não haja teatro em Portugal, que não haja actores com valor, bons artistas, encenadores, cenógrafos, seja no teatro profissional seja no teatro amador, seja até no teatro-escola.

Era bom que se repegasse nesses projectos, que se saísse para a província para darem apoio a colectividades amadoras. Nesse aspecto a política cultural voltou atrás: andou-se de cavalo para burro. E continuamos a dizer que Portugal é só Lisboa e o resto é paisagem. E eu contra mim falo que sou de lá e sei bem como é.

**-Acham que a cultura se "vende"?**

R.P.- Vocês vêem perfeitamente que a cultura se pode vender e caro. Por exemplo as telenovelas brasileiras, mexicanas, venezuelanas, são as que se vêem mais e só de vez em quando uma portuguesa. Mas sai muito mais caro à televisão fazer uma telenovela portuguesa, do que comprar às televisões estrangeiras. e é por isso que a cultura se vende.

Agora, se há pessoas que praticam cultura e que se podem denominar culturais e com isso ganhar a vida, acho que sim e ainda bem. Senão estava "feito ao bife", não comia. Eu prefiro falar mais em arte do que em cultura, porque a cultura é sempre uma consequência da arte, quanto a mim.

**-Foi agradável estar em Figueiró dos Vinhos?**

J.L.- Foi agradável estar em Figueiró dos Vinhos. Olhem para os meus olhos!

R.P.-Eu amo figueiró dos Vinhos!

J.L.- Bom trabalho! Bom ano para vocês. Já cá não vinha há 11 anos. Estou melhor aqui do que na minha terra natal! que é Lisboa, com toda a sinceridade.

*A Turma do 10º F  
Curso Tecnológico de  
Comunicação*

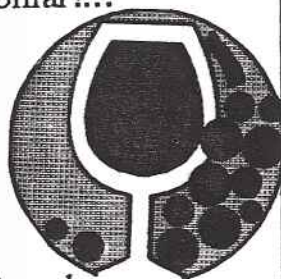




## O VINHO NA LITERATURA

Projecto desenvolvido pelos alunos da turma C do 10.º ano no âmbito da Área-Escola

(...)  
 Vinho vivificante, medicinal!  
 Néctar dos Deuses, dissolvente  
 Das bactérias do mal!  
 Rúbido sangue do convalescente!  
 -Se o pobre enfermo pela vida anseia,  
 Tu lha vens dar...  
 Acende-lhes uma aurora em cada veia  
 E uma flama de sol no amortecido olhar!...  
 Vinho do Bem, agulhão da saúde,  
 Vitalizante e forte!  
 Bendito sejas pela virtude  
 Que invalida  
 A expansão da Morte  
 Na essência da Vida!...  
 (...)



*Benvindo Benedy*

## LENDA DO VINHO

Há muitos milhares de anos, um homem que passou a vida na Grécia, quando se sentiu velho regressou à sua Pátria, a Itália, e resolveu levar com ele uma linda videirinha, pois não se lembrava de, na sua infância, ter visto tal planta na sua terra natal.

Como não tinha vaso para a transportar, utilizo o que tinha à mão, um osso de galo. Esvaziou-o e meteu dentro as raízes com um pouco de terra.

Ora como se deslocava a pé, levou muito tempo a fazer a viagem e a videira cresceu. Não teve outro remédio senão mudá-la para um osso de leão que encontrou pelo caminho. Mas como a planta continuasse a crescer, Dionísio, assim se chamava o viajante, que teve a sorte de deparar com um osso de burro, para lá mudou a plantinha.

Consta que daquela videira se fizeram muitas outras, e por ela ter crescido em tão estranhos "vasos", quem bebe um pouco de vinho, fica alegre como o galo; quem bebe mais, fica forte como m leão, e quem muito abusa do vinho, perde as ideias e fica mesmo estúpido como um burro.

*Fernando Cardoso*  
 "Novas Flores Para Crianças"



## VINHA PORTUGUESA

Canta o mosto no lagar,  
 Cantam bocas a sorrir;  
 Anda alegria no ar,  
 Pelo vinho, que há-de vir.

Cachopos cansam a meio  
 Que o trabalho é violento;  
 Mas bebe-se um copo cheio  
 Volta a força no momento.

Ó vinho! Ó vinho!  
 Quero um copo ou pucarinho,  
 Dai-nos saúde e vigor!...  
 Toda a beleza,  
 Toda a riqueza  
 Está na vinha portuguesa,  
 Mãe do vinho e mãe do Amor.

Sobre as belezas trigueiras,  
 A luz incide seus fachos!  
 E há poesia nas parreiras,  
 Quando o sol bate nos cachos!

Há nas vides a tortura  
 Dum anseio que adivinha  
 E logo se tranfigura

Nos copos rubros de vinho.

*Graciete Branco, 1936*

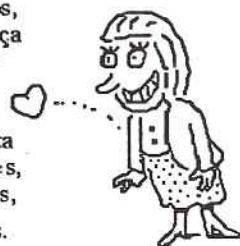
## FADO ROLDÃO

Tratei de te embebedar  
 P'ra que outra vez não me mintas,  
 Mas eu deixar de te amar  
 Isso é que está-se nas tintas.

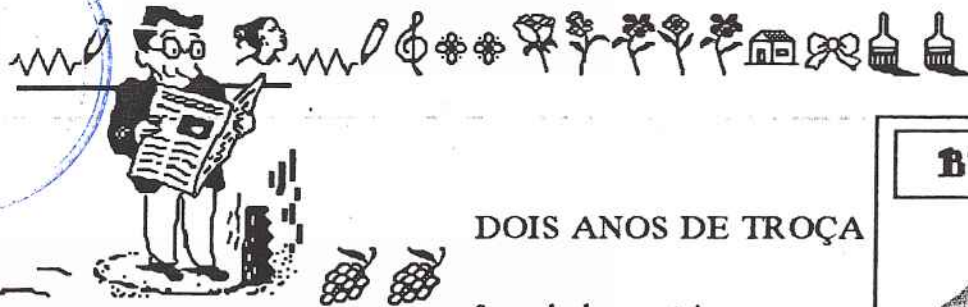
Não morras, ó minha amada,  
 Dessa enorme carraspana,  
 Quando acordas da tachada,  
 Não me pises, ó tirana!

Ó Rita dos meus encantos,  
 Tanto te enchi de morraça  
 Que já não podes ir hoje  
 Dançar o vira na praça.

Já não tenho a minha Rita  
 Nem nesta terra parentes,  
 Sou filho das tristes ervas,  
 Neto das águas ardentes.



*José João*



**BIBLIOPAPÉLIX**



*Na intimidade da Biblioteca...*

A Biblioteca é um lugar onde se pode trabalhar, estudar, ou simplesmente ler.

É um lugar propício para desenvolver as nossas capacidades, a nossa cultura e a nossa leitura.

É o cantinho da escola onde decerto se encontra silêncio para pensar ou discutir ideias. Ela contém livros de todos os tipos, desde Banda Desenhada a livros importantíssimos e Enciclopédias.

\* Sandra Silva, 8.º B

Biblioteca deve ser um local onde se discutem ideias sobre os diversos assuntos. Tem, também a função de transmitir o saber, possibilitando a resolução dos problemas actuais, através de exposições temporárias de trabalhos e obras. Não a devemos usar em último caso, como alternativa. Se ela for para nós uma confidente, uma amiga, poderemos evitar tantas preocupações e "stress". Assim ela poderá ser um autêntico "pulmão" de cultura e sabedoria.

\*Nuno Lourenço, n.º 16, 8.º B,

"Ler faz bem, leia você também."

"Ver para crer, ler para saber."

"Biblioteca, outra maneira de viver."

"Ler, uma forma de aprender."

"Ler, porque não!"

"Uma leitura formal, para uma vida ideal."

\*Alguns alunos do 11.º A

**DOIS ANOS DE TROÇA**

Segunda dos sapateiros,  
Enchente à cunha nas hortas,  
Imensos berzundeiros,  
Reinatas fora de portas,  
À sombra dos castanheiros.

Ir de manhã muito cedo  
Até às hortas flunar  
Num inocente folguedo,  
Beber bem e petiscar  
Sob o frondoso arvoredor

Buliçosa guitarrada  
Entre searas de milho  
Enorme decilatrada  
Farto jogo de chinquilho  
Com peixe frito e salada.

Eduardo Fernandes



**NA CASA DAS ISCAS**

Venham lá iscas com elas,  
Azeitonas, pão e vinho,  
Que isto refresca as goelas,  
Faz-nos crescer o toucinho;  
Ponham iscas de reserva  
No molho da frigideira,  
Venham pratos de reserva,  
Venham copos de piteira!

Venham iscas bem passadas,  
Venha vinho e venha pão,  
Venha conserva às carradas,  
Venha cenoura e pimentão!  
Que nestas mesas de pinho  
Corra o vinho em grandes datas!  
Venha pão e venha vinho,  
Venham iscas com batatas.

José João

**Sermão de S. MARTINHO**

Eis o dia, Irmãos, da festa  
Do padroeiro do vinho!  
É chegado o dia alegre  
Do nosso bom S. Martinho.

Dai votado às moafas  
Aos pifões e cabeleiras,  
Carraspanas, bicos, turcas,  
Sumatras e bebedeiras.

Reuna-se a irmandade,  
Nomeemos um juiz;  
Celebremos este dia,  
Bebendo com funis.

Façamos da nossa pança  
Armazém grande de vinho  
Só assim celebraremos  
O dia de S. Martinho.

Venha Porto e Carcavelos  
Também o Madeira seco,  
E no enxugar de garrafas  
nenhum de nós seja peço.

Do nosso patrono a festa  
Deve ser bem festejada;  
Esqueçamos as tristezas  
De nossa vida passada.

Metamos para o bandulho  
Quanto lá caiba de vinho  
Para honrarmos a memória  
Do patrono S. Martinho.

Mil brindes e mil saudades  
Em nome da confraria,  
Quem riquezas não possui,  
Possua paz e alegria.

Se os bens da tortura avara  
Duro fado nos negou,  
Deu-nos boca: eia! bebamos  
O vinho que Deus nos criou,

Roguemos ao nosso santo,  
Em nome de bem geral,  
Finalize o mal das vinhas  
Ao menos em Portugal.

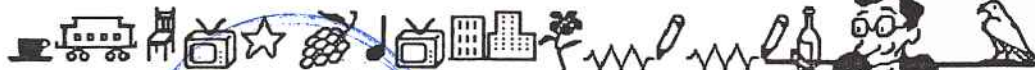
Que acabe com essa praga,  
Ruína dos lavradores  
Que tanto aterra e ameaça  
Os seus fiéis bebedores.

Sim, morramos obrigados  
Dentro d'imenso tonel,  
Pois morrer de boca seca  
É morte dura e cruel!

Se o milagre faz o santo  
Como devemos esperar,  
Com boa festa pr'o ano  
Pode o santo contar.

Vamos beber no entanto  
Do que há, ou mal ou bem,  
Esprançosos na colheita  
Do futuro ano que vem.

Anónimo, Séc. XIX



## DESPEDIDA

(continuação da 1.ª Página)

interesse que sempre demonstraram em relação a mim e aos meus colegas.

Apesar dos maus momentos gostei muito destes seis anos, é uma fase da minha vida que jamais esquecerei, porque esta escola ajudou a formar a minha personalidade, que seria hoje diferente, se tivesse frequentado uma outra instituição de ensino.

Resta-me agradecer à escola-comunidade que me acolheu nesta etapa tão marcante da minha existência.

*\*Cristina Godinho, 12.º B*

## LEITURAS

(continuação)

chegava aos 60 e tinha passado 20 anos a dormir (...) Hoje sei que um indivíduo de 60 anos que tenha passado um terço da vida (neste caso 20 anos) a dormir só tem 40 anos de idade.»

Muito bem, como se pode ver, este livro é simplesmente... incrível, além de ser uma sugestão diferente para ocupar o tempo livre.

*\* Marta Cristina Braga - 11.º G*

## VIRTUA RACING

Jamais se poderia falar de jogos de video sem passar pelo grandioso jogo de video do qual já todos ouvimos falar. Sim, é claro que estou a falar do VIRTUA RACING. Mas porquê o nome VIRTUA ?

VIRTUA RACING é um jogo de automobilismo com um realismo fantástico, mas para além disso o jogo é extremamente rápido, permitindo assim uma enorme sensação de movimento para os seus utilizadores. Daí surge o nome Já aqui referido : VIRTUA ( ou virtual se preferirem ), mas daqui advém um problema bastante discutível. É que a realidade virtual não se trata apenas de imagens, mas sim de algo que nós vemos, ouvimos e sentimos. Chegamos assim à conclusão de que VIRTUA Racing de virtual nada tem. Mas falemos do jogo.

É composto por três pistas, cuja dificuldade é gradual:

- Iniciante;
- Médio;
- Perito.

Tu pilotas um potente carro de F1, de fazer inveja aos melhores pilotos, e possuis ainda quatro vistas fenomenais para aumentar a tensão:

A primeira vista é a do piloto ( verás as mãos do infeliz que nada pode fazer para se salvar agarradas ao volante, os pneus, o capô, etc... ).

A segunda é a vista de trás ( a apenas alguns metros do carro ).

A terceira já é mais afastada e ligeiramente de cima.

A quarta é a vista de Helicóptero, que dá uma boa antevisão das curvas, porém não oferece grandes sensações.

Para as consolas, só existe na SEGA, nomeadamente na MEGA DRIVE.

A única coisa a contradizer o que há de bom são os gráficos poligonais e..., pois...o preço. ( 17900\$00 ).

*\*Luís Miguel Ri jo*



## Destaque

### \* Gabinete do Clube de Jornalismo

PROFESSORES: Arlete Leitão  
PARTICIPAÇÃO ESPECIAL: Margarida Lucas

\* Alunos do 10.º F e 11.º H

ALUNOS DO CLUBE DE JORNALISMO

